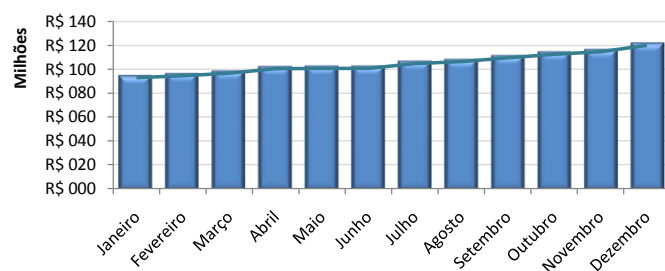




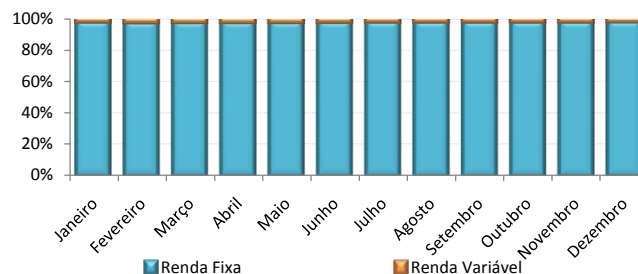
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - FUNDO PREVIDENCIÁRIO - AC

Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos Dezembro De 2013

Evolução do Patrimônio no Ano



Distribuição por Segmento no Ano



Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10

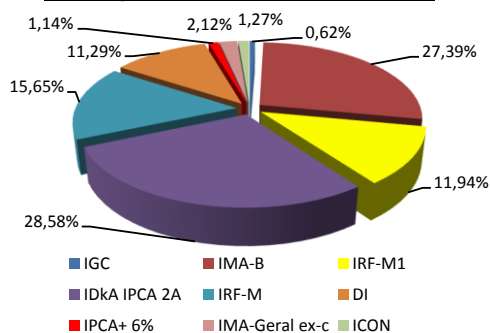
Enquadramento Legal - Resolução CMF nº 6/2017					Rentabilidade do fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	dez-13	2013	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	15,08%	0,82%	2,32%	2,32%	1,03%	2,18%
IMA-B	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	26,38%	1,26%	-10,30%	-10,30%	2,75%	5,80%
IPCA+ 6%	BB RPPS I FI RF IPCA CRÉDITO PRIV.	Art. 7º Inciso VII b	5%	1,10%	1,28%	12,93%	12,93%	0,97%	2,04%
IDKA IPCA 2A	BB PREVIDENCIÁRIO RF IDKA 2 TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	27,52%	1,27%	3,88%	3,88%	0,89%	1,87%
IMA-Geral ex-c	BB PREV. RF IMA GERAL EX-C TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	2,04%	0,97%	-1,29%	-1,29%	1,34%	2,82%
IMA-B5+	BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA B5+ TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	3,69%	1,36%	-17,39%	-17,39%	4,10%	8,64%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV	20%	8,16%	0,79%	8,01%	8,01%	0,03%	0,06%
IRF-M1	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	Art. 7º Inciso I b	100%	5,98%	0,80%	7,26%	7,26%	0,06%	0,12%
DI	CAIXA BRASIL FI REF DI LP	Art. 7º Inciso IV	20%	2,71%	0,79%	8,11%	8,11%		0,01%
IRF-M1	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF M1 TP FIC	Art. 7º Inciso I b	100%	5,53%	0,79%	7,11%	7,11%	0,05%	0,10%
Total em Renda Fixa				98,18%					
b) Renda Variável									
IGC	BB PREVIDENCIÁRIO AÇÕES GOVERNANÇA FI	Art.8º Inciso III	15%	0,60%	-2,21%	-2,28%	-2,28%	5,55%	11,69%
ICON	BB AÇÕES CONSUMO FIC	Art.8º Inciso III	15%	1,23%	-1,90%	-0,53%	-0,53%	6,15%	12,95%

* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

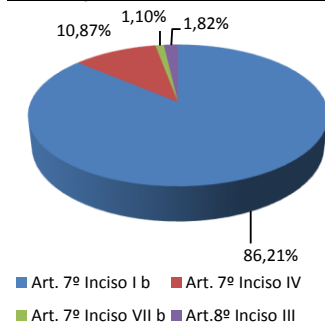
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade

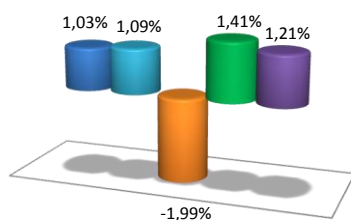


Distribuição por Enquadramento Legal

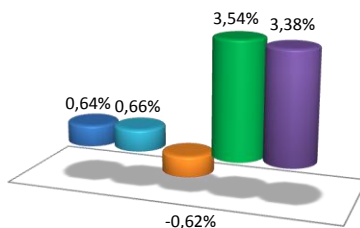


Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

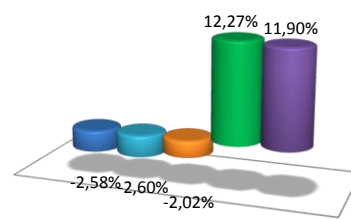
Dezembro De 2013



Últimos Três Meses



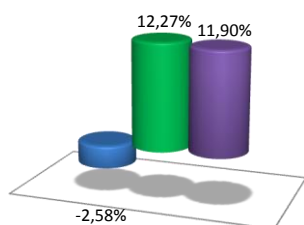
Em 2013



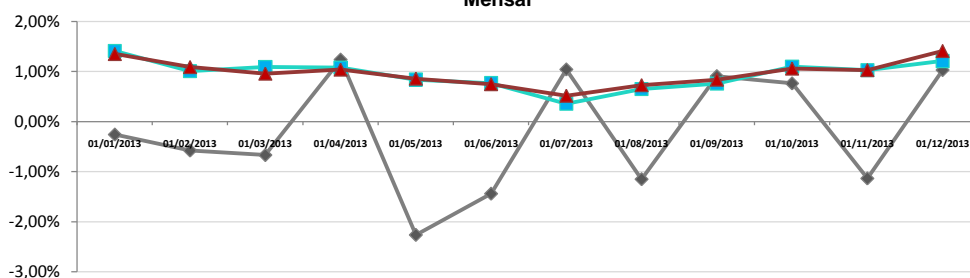
■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável
■ IPCA + 6% ■ INPC + 6% ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6% ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos doze meses

Acumulado

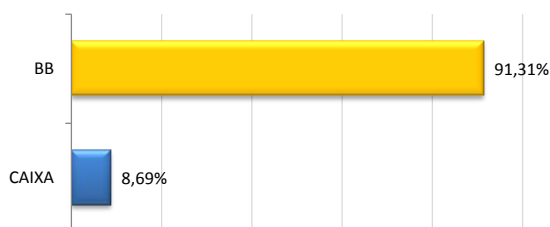


Mensal

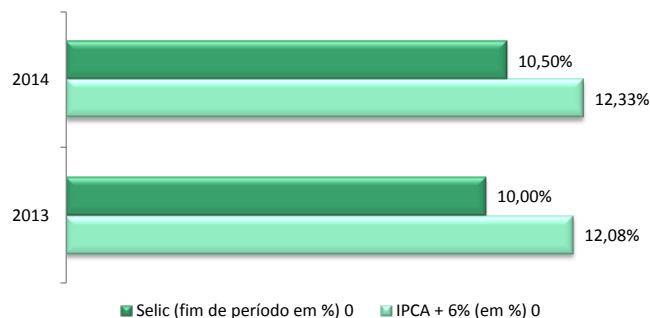


■ Carteira Total ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6% — Rentabilidade Carteira — IPCA+6% — INPC+6%

Total por Instituição Financeira

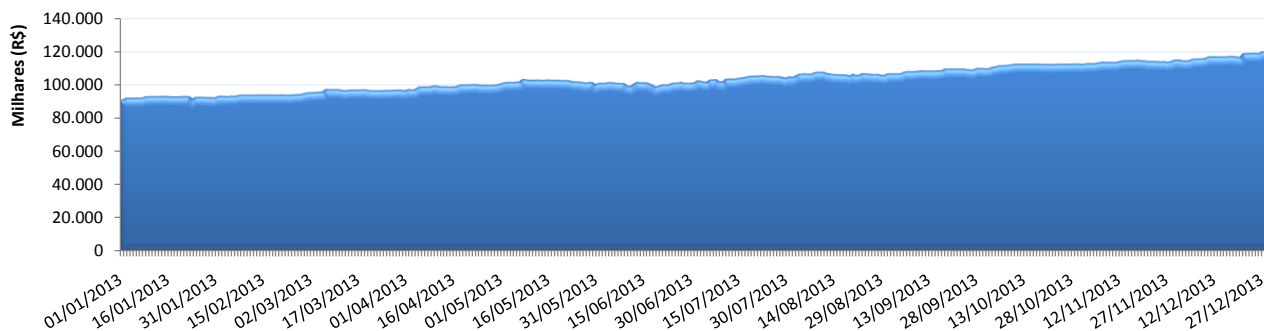


Projeção de Indicadores de Mercado

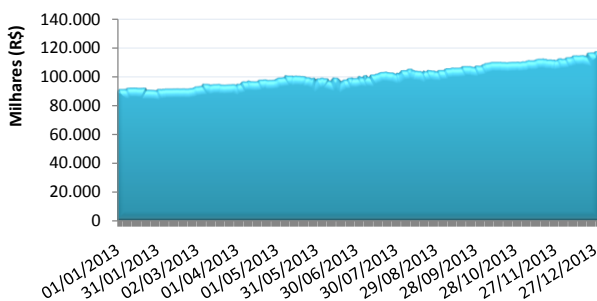


Fonte: Relatório Focus Banco Central

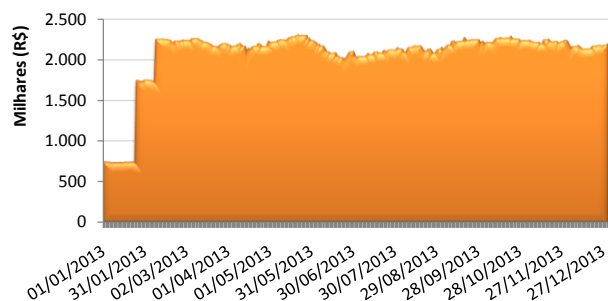
Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



**Evolução dos Investimentos em
Renda Fixa no Ano**

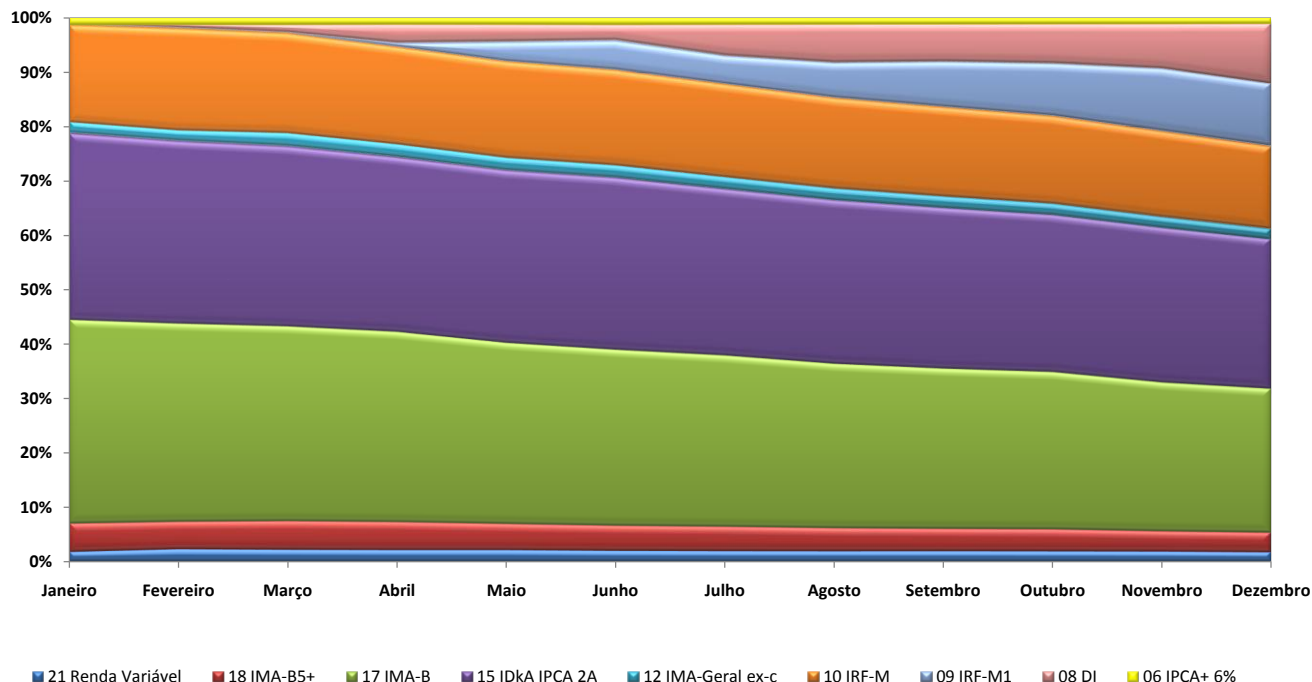


**Evolução dos Investimentos em
Renda Variável no Ano**



Retorno dos Indicadores					
INDICADORES	Rentabilidade em Dezembro	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2013	Rentab. 12 Meses
CDI	0,78%	2,31%	4,48%	8,06%	8,06%
IBOVESPA	-1,86%	-1,59%	8,53%	-15,50%	-15,50%
IBRX	-3,08%	0,06%	8,87%	-3,13%	-3,13%
ICON	-1,72%	-0,79%	3,95%	0,76%	0,76%
IDIV	-2,13%	0,03%	9,95%	-4,22%	-4,22%
IDkA IPCA 2 Anos	1,39%	2,10%	4,18%	4,21%	4,21%
IDkA IPCA 20 Anos	1,95%	-9,26%	-14,50%	-31,32%	-31,32%
IEE	-2,87%	-2,91%	3,32%	-8,83%	-8,83%
IGC	-2,19%	0,44%	7,33%	-2,04%	-2,04%
IMA Geral ex-C	0,98%	0,49%	1,38%	-0,97%	-0,97%
IMA-B	1,31%	-1,44%	-2,40%	-10,02%	-10,02%
IMA-B 5	1,17%	1,66%	3,33%	2,78%	2,78%
IMA-B 5+	1,40%	-3,58%	-6,10%	-17,07%	-17,07%
INPC+6%	1,21%	3,38%	5,21%	11,90%	11,90%
IPCA+6%	1,41%	3,54%	5,71%	12,27%	12,27%
IRF-M	0,84%	1,14%	2,94%	2,61%	2,61%
IRF-M 1	0,82%	2,30%	4,49%	7,44%	7,44%
IRF-M 1+	0,85%	0,55%	2,15%	0,36%	0,36%

Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos



Considerações

Não resta dúvida que 2013 foi um ano desafiador para os gestores dos RPPS. Sejam por fatores externos quanto internos, as taxas de juros sofreram elevação acentuada provocando perda de rentabilidade à maioria dos fundos de investimentos de renda fixa indexados ao IMA.

No cenário internacional a recuperação econômica americana se consolidou em 2013, trazendo consigo a necessidade de reduzir o afrouxamento monetário, fato que teve repercussão negativa imediata nos mercados de títulos de dívidas dos países emergentes. Já no Brasil, a pressão inflacionária resultado de um longo período de estímulos fiscais e creditícios aliados a uma das menores taxas de juros já percebidas, forçou o Banco Central do Brasil a elevar a taxa SELIC como forma de conter a alta dos preços. O fato é que o ano de 2013 iniciou-se com inflação próxima a 5,83% e taxa básica de juros de 7,25%, encerrando com inflação no mesmo patamar, mas agora com SELIC a 10%. Verificou-se uma elevação nos juros de 2,75% sem efeito aparente sobre a inflação.

Diante desse cenário, as aplicações compostas por títulos públicos federais, principalmente as NTN-B, sofreram perda em razão dessa elevação dos juros que, quando marcados a mercado, trazem rentabilidades negativas aos fundos.

Para 2014, em face do cenário esperado ainda incerto, os gestores de RPPS devem estar atentos às oportunidades de investimentos que tragam potencial para cumprimento da meta atuarial e que, ao mesmo tempo, não apresentem elevada volatilidade. A seleção dos investimentos deve ser criteriosa e pautada pela diversificação, ou seja, a alocação dos recursos deve seguir o perfil do RPPS, alongando ou encurtando o prazo médio da carteira considerando o cenário econômico.